



Unidade Curricular

Semioses do olhar

Material de apoio à ação
docente



**SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO E ESPORTES**

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Secretário de Educação e Esportes

Marcelo Andrade Bezerra Barros

Secretário Executivo Planejamento e Coordenação

Leonardo Ângelo de Souza Santos

Secretária Executiva do Desenvolvimento da Educação

Ana Coelho Vieira Selva

Secretária Executiva de Educação Profissional e Integral

Maria de Araújo Medeiros

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Alamartine Ferreira de Carvalho

Secretário Executivo de Gestão da Rede

João Carlos Cintra Charamba

Secretário Executivo de Esportes

Diego Porto Perez



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Equipe de elaboração

Andrezza Shirlene Figueiredo de Souza
Cléber Gonçalves da Silva

Equipe de coordenação

Alison Fagner de Souza e Silva
Chefe da Unidade do Ensino Médio (GEPEM/SEDE)

Durval Paulo Gomes Júnior
Assessor Pedagógico (SEDE/SEE-PE)

Revisão

Chrystiane Carla S. N. Dias de Araújo
Rosimere Pereira de Albuquerque



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Sumário

1. Apresentação	5
2. Gramática do design visual: uma nova visão	8
Orientações para realização de atividades	19
Orientações para avaliação	19
3. Semioses: integrando diversas linguagens e mídias	21
Orientações para realização de atividades	24
Orientações para avaliação	25
4. Multiletramentos em textos multissemióticos	27
Orientações para realização de atividades	28
Orientações para avaliação	29
5. Referencial bibliográfico	30



I. Apresentação

Prezado(a) Professor(a),

Semioses do olhar constitui uma Unidade Curricular presente nas trilhas *MatematizAÇÃO, Design e Criatividade, Línguas e Culturas de Mundo, e ComunicAção*. É destinada aos estudantes do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco, e está fundamentada pela Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos.

Segundo este referencial, a Unidade Curricular em questão tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de selecionar e sistematizar informações sobre as línguas e/ou linguagens, levando em consideração os elementos constitutivos da imagem. A sistematização e a seleção de informações sobre a esfera linguística fundamenta os diversos discursos identificados pelo olhar, posicionando-se diante da retórica argumentativa (PERELMAN, 2005) com o cuidado de citar fontes e recursos utilizados nas pesquisas e fundamentados no *eixo estruturante Investigação Científica*:

(EMIFLGG03PE) - **Selecionar e sistematizar informações sobre as línguas e /ou linguagens, com base em estudos e/ou pesquisas em fontes confiáveis, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e os efeitos de sentido presentes em diversos discursos, identificando pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.**

As semioses, fonte primorosa de estudo para esta Unidade Curricular, devem ser selecionadas e organizadas com base em pesquisas, em diferentes fontes,



privilegiando, neste percurso formativo, um olhar para os aspectos culturais e plurilinguísticos sobre esses textos, em diferentes mídias. A análise das diferentes linguagens (verbais, artísticas e corporais) relacionadas é de extrema importância no sentido de apresentar aos estudantes as muitas fontes de expressão e habilitá-los a um olhar crítico das semioses (textos). Os textos constituídos por elementos multissemióticos são estruturados de modo a facilitar a leitura, viabilizando a produção de sentidos, a partir de um processo de construção cujo tecido vai das relações estabelecidas pelo léxico.

Para atender a esses objetivos, esta Unidade Curricular propõe relacionar conceitos e práticas pedagógicas que orientam um percurso formativo, tendo em vista a realização de pesquisas de textos multissemióticos em quaisquer áreas do conhecimento e/ou componentes curriculares a fim de favorecer os multiletramentos ou letramentos múltiplos. De acordo com Gomes (2017), as múltiplas linguagens marcam a comunicação e interação humana, levando em consideração a posição dos recursos semióticos ou linguagens/semioses como elementos importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Para contemplar tais concepções, Semioses do olhar tem como **ementa**:

Seleção e organização de textos multissemióticos, com base em estudos e pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em diferentes fontes sobre temáticas relevantes para os estudantes, valorizando os aspectos culturais e plurilinguísticos. Apresentação, em diferentes mídias, integrando diversas linguagens (verbais, artísticas e corporais), às produções elaboradas. Estudo do léxico e das relações entre textos literários e outras linguagens artísticas; Reflexão sobre o processo multissemiótico, levantamento de hipóteses e produção de sentidos.

A realização de um trabalho alicerçado no eixo estruturante **investigação científica** e na **ementa**, possibilita uma leitura com foco nos elementos



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

multissemióticos, fazendo com o que o processo analítico de leitura esteja aprimorado em seus elementos críticos. Assim sendo, para que este propósito seja atingido, é essencial que o docente, dentre tantas outras ações, promova atividades que despertem nos estudantes, a curiosidade, motivando o desenvolvimento da aptidão para pesquisar e especular conforme nos diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quando afirma que é necessário investigar “as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso” (BRASIL, 2018, P. 492). Importa, também, valorizar “a análise e a experimentação de diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social” (*Ibidem*, p. 491).

Vale ressaltar que este material de apoio, além de oferecer uma leitura do que propõe a Unidade Curricular *Semioses do olhar*, oferece também sugestões para elaboração de atividades e avaliação que podem e, na verdade, devem ser ampliadas a partir dos conhecimentos e práticas docentes. Afinal, entendemos que todo planejamento deve ser construído com base na autonomia e na criticidade de cada docente.



2. Gramática do design visual: uma nova visão

Quando um elemento tem maior destaque que outros apresentados dentro de uma imagem, ele será, de alguma forma, diferenciado através do uso de cores, tamanhos e contrastes (BRITO; PIMENTA, 2009, p.112).

A ampliação de estratégias didático metodológicas no processo de leitura é a abordagem desta sessão, pois através do estudo das imagens em suas constituições, daremos início a uma nova visão que contempla o processo imagético nos textos, semioses (ROJO, 2012). A complexidade dos aspectos linguístico-semiótico-discursivos que são constitutivos das semioses, bem como o processo de leitura na escola (letramentos escolares) que dá primazia ao texto verbal, com mais ênfase, em sua modalidade escrita, têm trazido novos desafios para as práticas docentes no âmbito escolar.

Pela visão de Xavier (2009), a diversidade de discursos que provém das múltiplas linguagens, faz com que seja necessário estudos linguísticos em relação ao texto contendo a imagem como elemento constitutivo de sua composição. A linguagem verbal, segregações, imagens, cores, divisões em páginas, todos esses recursos inclusos na era digital associados a recursos semióticos (palavras, imagens, sons, cores, tipografias, movimentos, perspectivas, enquadramentos etc.) que geram processos de produção de sentidos.

Com esse desafio, o professor precisa buscar teorias que contemplem a multimodalidade/multissemiose. Entre as teorias, merece destaque a Gramática do Design Visual (GDV), que tem suas bases epistemológicas assentadas na Gramática Sistemática Funcional (GSF), proposta pelo pesquisador Halliday (1985). Na visão do pesquisador, a língua possui uma visão social que embasa os letramentos sociais que estão inseridos na sociedade pelas nossas vivências, inclusive com as nossas leituras. Essa gramática se apoia nas escolhas para o processo constitutivo do texto e foca na



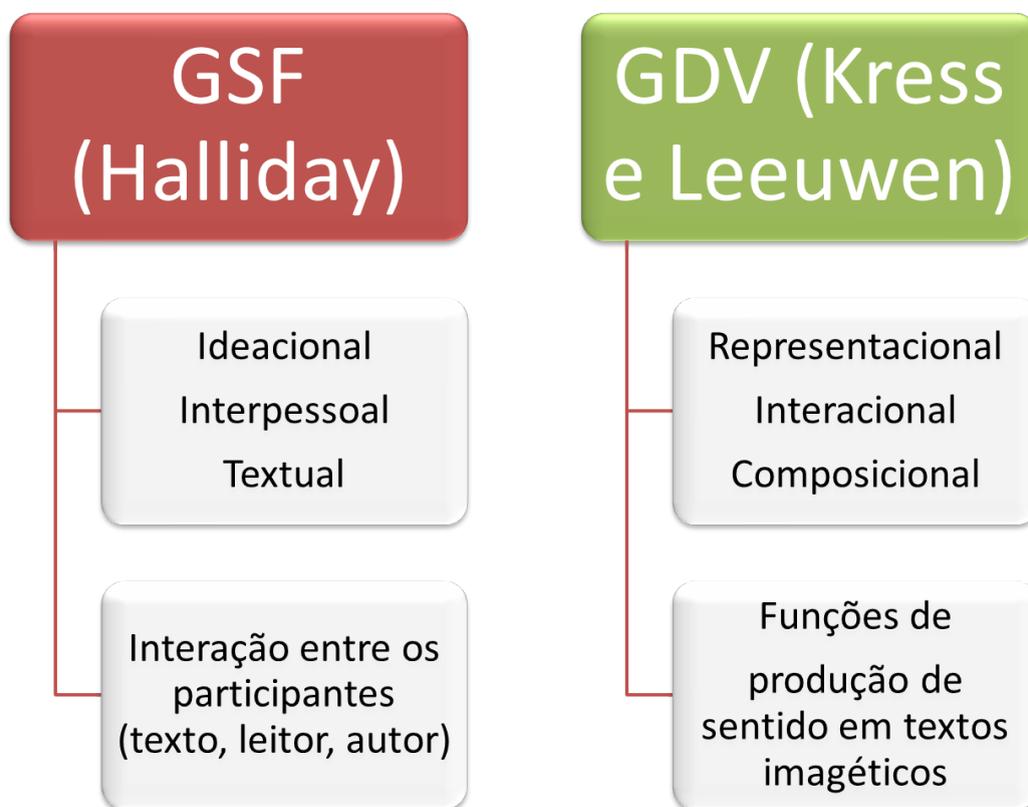
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

combinação desses elementos para o processo discursivo. Essa gramática estabelece três metafunções: ideacional, interpessoal e textual para fazer correlações entre forma e significado no âmbito de um contexto global do discurso. Vamos conhecer um pouco dessas metafunções para criação de atividades que foquem no olhar semiótico para o texto(semiose).

A gramática do Design Visual que considera as três metafunções, ou seja, a metafuncionalidade da linguagem defendido por Kress e van Leeuwen (1996), propõe uma perspectiva de análise sistemática dos elementos visuais dos textos multimodais, descrevendo a combinação desses elementos em sua totalidade com o objetivo de construção de sentido. As relações humanas provenientes da interação social se estabelecem pelas regras sociais que por sua vez estão propícias ao olhar para o mundo e relacionadas a culturas e crenças. Logo, a visão dessa abordagem ajuda a desmistificar uma percepção generalizada de imagens e composições visuais como meios de entretenimento desprovidos de significados ideológicos, fazendo com que o estudante relacione o olhar de forma crítica e condizente ao contexto de produção e interação constitutiva do processo de construção do autor.

Então, é importante entender que as metafunções descritas por Halliday e Mathiessen (2004) que constituem a GSF, passam por alterações de denominação quando situadas na Gramática do Design Visual.



Fonte: Elaboração adaptada da GSF e GDV

De acordo com o quadro acima, podemos claramente perceber que as teorias se relacionam de forma a levar o leitor a uma experiência diferente de leitura, ou seja, analisar com mais cautela os elementos constitutivos dos textos(semioses) que estão relacionados com os participantes dessa interação - texto/leitor/autor. A produção de sentido do imagético é posta aqui como foco principal para uma leitura comprometida não só com a informatividade, mas também com as intenções propostas pelo autor, fazendo o estudante perceber esses pontos importantes para compreensão analítica de uma semiose e desenvolvendo uma capacidade de leitura apurada e significativa. Então, vamos entender, a partir dessas teorias, como colocar em prática essa visão.



Metafunção Representacional

A metafunção representacional traz as estruturas semióticas como construção visual da natureza dos eventos em seu processo. Tem em seu foco a dimensão intraimagem, retratação com a composição imagética. Então, os modos estão relacionados de forma intrínseca pela escolha de seu produtor, “ao interesse de quem produz a imagem, ou seja, de uma seleção de critérios considerados adequados para a representação daquele objeto num dado contexto” (SILVA, 2017, p. 51), que relaciona aspectos sociais, culturais e políticos trazendo posições ideológicas. Os textos multissemióticos estão relacionados a esses posicionamentos ideológicos e sua construção parte destes.

A metafunção é composta por estruturas que merecem ser citadas para construção de atividades relacionadas à leitura em sala de aula: **1) estrutura narrativa e 2) estrutura conceitual**, conforme propõe Halliday e Mathiessen (2004). A relação dos participantes com o texto está atrelada à estrutura narrativa; já a conceitual se relaciona com a ideia do ser e conceitos sociais estabelecidos pelo indivíduo. Essa estrutura é compreendida, então, como as ações que são retratadas na imagem.

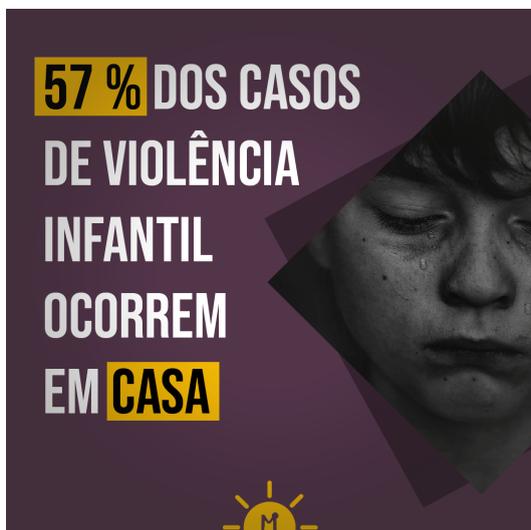
Paralelamente, como expõe Halliday e Mathiessen (2004), existem processos que ajudam a análise da imagem, como descrito abaixo:

- 1) **Ação:** representações da realidade (levar em consideração a quantidade de participantes na interação)

1.1) **Não-transacional:** apenas um participante. O participante é o ator. Ver figura 1: personagem criança - ator.



Figura 1



Acesso em: https://marianacontipsol.com.br/2018/11/19/vio_infantil/

1.2) **Transacional:** mais de um participante. Há uma ação realizada com ator e objeto (ver figura 2: personagem profissional da saúde – ator e personagem mulher – objetivo).

Figura 2



Acesso em: <https://www.cacapava.sp.gov.br/noticias/coronavirus/>



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

- 2) Reação: direcionamento do olhar. Ver figura 3 – Cachorro: o objeto ao qual o olhar é direcionado é classificado como fenômeno.

Figura 3



Acesso em: <https://twitter.com/prefvilavelha/status/1421236705261146120?lang=ca>

- 3) Verbal e mental – relação entre fala e o processo mental.



Acesso em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafalda-para-refletir-sobre-os-tempos-atuais.html>



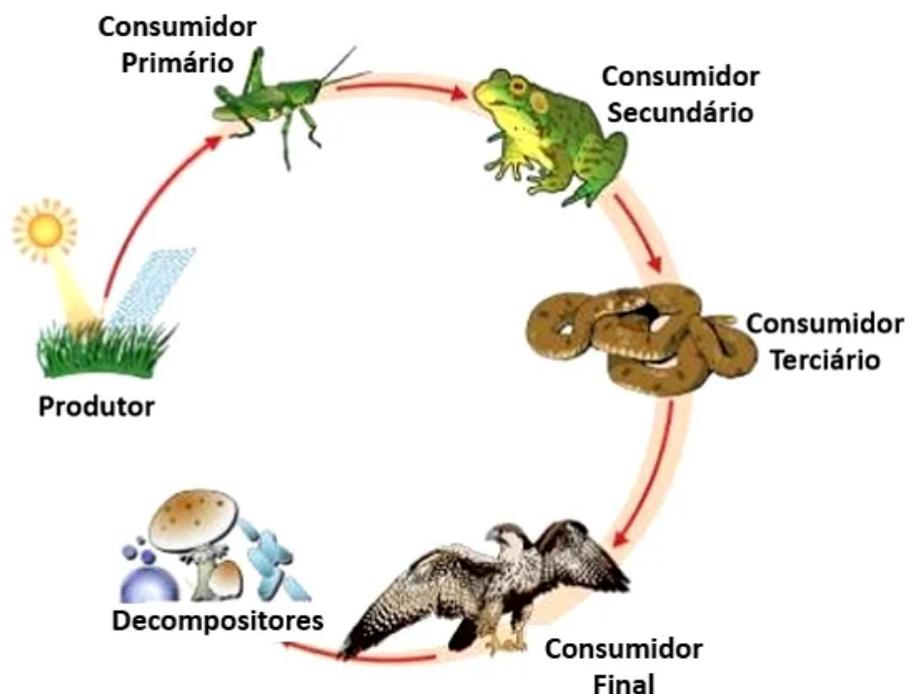
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

A relação criada na tirinha, entre a reflexão expressa pelo balão de pensamento no segundo quadro e a de fala expressa nos demais, é exemplo consistente que conecta o experienciador com o fenômeno.

4) Conversão: processos cíclicos onde o participante ora é o ator (pratica a ação), ora é a meta (sofre a ação).

Figura 5



Acesso em: <https://www.todamateria.com.br/cadeia-alimentar/>

Essas estruturas imagéticas são utilizadas para representar fenômenos naturais ou processos naturalizados (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996).

6) Simbolismo geométrico: imagem indicando direções. Ver gráfico na figura 6:



Figura 6



Acesso em:

<https://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/04/ibge-atualiza-dados-do-censo-e-diz-que-brasil-tem-190755799-habitantes.html>

Essas estruturas não representam uma ação e, por isso, apresentam categorias que orientam a produção de sentido da imagem. Nesse viés, Santos (2017) elucida que as formas estruturais também são divididas pela maneira como ocorrem: classificacionais, analíticas e simbólicas. As estruturas e representações das imagens buscam o esclarecimento da mensagem em relação aos elementos constitutivos no texto.

Metafunção Interacional

As relações sociais estão relacionadas diretamente à metafunção interpessoal, estabelecendo o contato entre o produtor, produto e observador, segundo Brito e Pimenta (2009).



Os aspectos que evidenciam a metafunção interacional são o **contato**, que está relacionado com o olhar para o texto; **a distância**, relacionada ao enquadramento da imagem; **a atitude**, relação direta com o posicionamento da imagem; e **a modalidade**, valor de credibilidade e verdade da imagem.

Então, essas relações contribuem para que o docente analise com o estudante uma imagem em sala de aula. Os personagens representados e interativos devem ser observados com essas perspectivas para que todos os aspectos da imagem sejam levados em consideração.

Metafunção Composicional

A organização do texto(semiose) está relacionada com a metafunção composicional e leva o leitor à direção que incumbe combinar as estruturas verbais, visuais e sonoras que exprimem significados representacionais e interativos. As ideias que o texto promove precisam de cada informação dada pelos elementos postos no texto como defendem Brito e Pimenta (2009). Compreende-se, então, que a metafunção composicional é exercida de maneira a “conectar” as partes constitutivas do texto, visando garantir uma harmonia entre os indicadores de sentido.

De acordo com Brito e Pimenta (2009), a articulação desse sistema se dá por valores que situam o leitor para eficiência de sua leitura: **valor da informação**, diz respeito às informações previamente entendidas; **saliência**, caracteriza o processo de hierarquia contido no texto; e **moldura**, relaciona-se à disposição entre os elementos secundários da imagem.



Figura 7

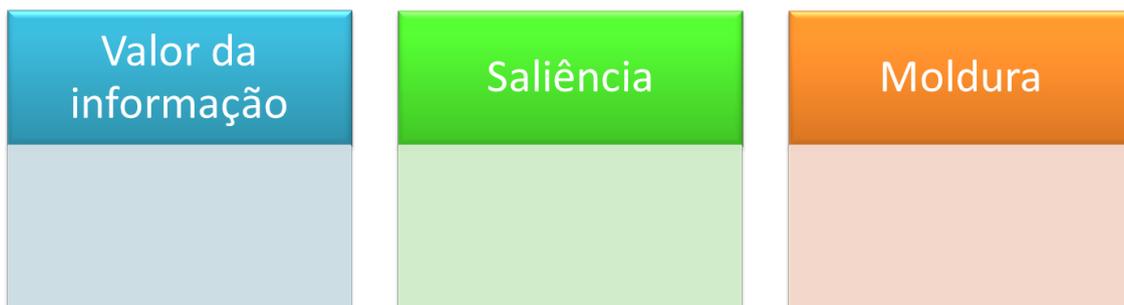


Acesso em: <https://www.portugues.com.br/redacao/anuncio-publicitario.html>

A partir do anúncio acima, podemos analisar com os estudantes os elementos constitutivos do anúncio quanto à metafunção interacional e composicional. Perceba que olhando para o todo, não conseguimos perceber algumas informações que nos ajudará a receber a mensagem de forma mais efetiva. Em relação ao valor da informação, o anúncio em pauta, por meio da imagem, pode ser dividido em quatro partes, a partir de linhas imaginárias. Diante desse ponto, podemos analisar cada elemento das metafunções mencionadas. Logo, para fins didáticos, é importante criar uma tabela com os estudantes acerca dos aspectos analisados. Segue exemplos:

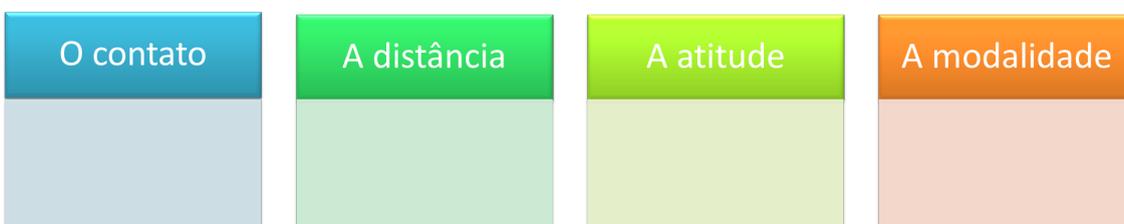


Tabela Metafunção composicional



Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela metafunção interacional



Fonte: Elaborada pelos autores

As tabelas servirão para organização da análise e para que o estudante observe cada aspecto dos elementos semióticos com mais cautela e criticidade, entendendo a importância de cada uma para composição geral do anúncio. Outro aspecto muito relevante, é o trabalho com os múltiplos letramentos para leitura de imagens que deve ser levado em consideração, pois o intuito desta unidade curricular é tratar o olhar do estudante para aspectos que, por vezes, passam despercebidos na leitura, bem como ampliar as possibilidades de percepção na leitura.



Sugestão: para uma melhor compreensão da proposta desta etapa, caso tenha interesse, acesse o seguinte link:

http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/34353/3/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Textos

Orientações para realização de atividades

Selecionar textos com múltiplas linguagens para análise. Dividir a sala em grupos e deixar os estudantes selecionarem os textos que serão analisados pela equipe. Depois dessa etapa, cada grupo defenderá, em uma roda de conversa, os motivos que os levaram a selecionar os textos (semioses). Em seguida, com a orientação do docente, os grupos analisaram as semioses para apresentação em sala.

Alguns questionamentos que o professor poderá fazer nessa etapa:

- 1) Que elementos na imagem ajudam a passar a mensagem do texto?
- 2) Quais os elementos constitutivos do texto são essenciais para o propósito do autor?
- 3) Na sua opinião, o que acrescentaria e/ou substituiria no texto para melhorar a forma de transmissão da mensagem?

Orientações para avaliação

Avaliação processual e contínua. É importante perceber no processo os seguintes aspectos:

- 1) Como o estudante percebe as imagens e os elementos constitutivos dela? Atenção! A linguagem verbal também entra como elemento



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

multissemiótico, observando, além das escolhas vocabulares, os aspectos gráficos, visuais, escolhidos (a fonte, se em negrito ou não, cores etc.). Sugere-se, aqui, fazer uma tabela avaliativa.

- 2) A relação da mensagem do texto com a seleção de elementos semióticos tanto na linguagem verbal quanto no imagético.
- 3) Registrar, em mural virtual ou não, as percepções do processo de criação pela perspectiva do olhar do estudante diante do texto.



3. Semioses: integrando diversas linguagens e mídias

Para funcionarem como signos, os signos devem ter alguma realidade material, mas toda forma material carrega, potencialmente, significados definidos por mais de um código. Toda semiótica é semiótica multimídia e todo letramento é letramento multimidiático (LEMKE, 2010, p. 456).

Desde Saussure ([1970] 2012), em seu Curso de Linguística Geral (CLG), o estudo dos signos tem recebido uma atenção especial. Para Peirce (1999), toda materialidade/realidade, deve ser analisada por meio de um ponto de vista semiótico. Urge, em nossos dias, promover a análise do uso das múltiplas linguagens e das diversas mídias para atender as peculiaridades da hipermodernidade, conceito este postulado por Charles (2009).

Para complementar os fundamentos iniciais do estudo das semioses, trazemos a ideia de Lemke (2010) que ressalta que toda semiótica é multimidiática, reflexão importante para responder aos anseios do contexto sócio-histórico em que estamos inseridos. Chamamos também Rojo (2015) para este diálogo, uma vez que a autora defende a pedagogia dos multiletramentos (e automaticamente a semiose não fica de fora) para contemplar o estudo dos textos multimodais, já que como expõe a própria autora (*ibidem*, p.116) “novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens”, exigem novos olhares, inclusive, mais atentos para a função das semioses nas diferentes mídias, pois os efeitos de sentido estão atrelados a toda condição de produção que isso tudo irá determinar.

Diante disso, aflora a concepção de hipertexto e hipermídia, com o apadrinhamento das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), gerando a emergência na escola por um estudo acerca dos gêneros/materialidades discursivos (as) que contemplem as múltiplas linguagens por meios das diversas mídias, já que a linguagem é heterogênea.



Paralelamente, para fortalecer as concepções supracitadas, o Grupo de Nova Londres, reverberada por Rojo (2015), traz para o conceito de multiletramentos, o multiculturalismo, uma vez que a cultura é porosa e não una em diversos ambientes, como a cultura no ambiente digital que a hipermodernidade clama. Como também, a ideia das múltiplas linguagens, semioses e mídias, “a multiplicidade de linguagens/multissemioses e de mídias” (ROJO, 2015, p. 135). Diante do exposto, a escola deve levar em consideração que as demandas sociais dos estudantes pedem um novo “par de óculos” para atender a multimodalidade na sala de aula.

Não é difícil reconhecer o quanto a escola ainda privilegia quase que exclusivamente a cultura dita “cultura”, sem levar em conta os múltiplos e novos letramentos, as práticas, os procedimentos e gêneros em circulação nos ambientes da cultura de massa e digital e no mundo hipermoderno atual (ROJO, 2015, p.135).

Nesse sentido, surgem novas materialidades discursivas multiculturais e multissemióticas para atender às demandas sociais contemporâneas em diversos ambientes midiáticos, pois o contexto situado grita pelo hiper e multi. Logo, isso se torna um convite (sem romantizar os percursos) para a prática docente.

[...] faz-se necessário desenvolver propostas de abordagem textual em que se explorem outras linguagens além da verbal, auxiliando os alunos-sujeitos na percepção de outros elementos semióticos implicados na construção de sentidos (CRESTANI *et al*, 2019, p. 128).

Outro ponto importante para o qual chama-se a atenção, aqui, é o que se relaciona com a semiótica discursiva ou teoria semiótica do texto, tendo como seu precursor Greimas. Essa concepção se faz relevante, uma vez que tem como papel a compreensão da produção do sentido, ou seja, “um mesmo discurso pode ser ‘materializado’ por sistemas sígnicos diferentes” (CRESTANI *et al*, 2019, p. 131), logo, os sentidos podem ser deslocados ou ganham “força” a partir das semioses situadas nos gêneros e nas mídias, como por exemplo, o discurso da exploração do



trabalho em um filme (tela), em uma obra literária ou das artes plásticas, em fotografias como as de Sebastião Salgado¹.

Vale ressaltar que o estudo do léxico e sua relação com o campo artístico-literário, faz-se necessário também para esta Unidade Curricular, uma vez que há um entrelaçamento entre palavra e imagem, unidas para gerar sentido como expõem Santaella e Nöth (2017). Os autores pontuam que essa complementaridade entre palavra e imagem, instaura a intersemiotividade como fundante para a criação artístico-literário, trazendo como exemplo os poemas concretos.

Em *Semioses do olhar*, importa-nos, dentre outros itens da ementa, instigar em sala de aula reflexões acerca das múltiplas linguagens que circulam no ciberespaço, como se interligam as diferentes semioses e como é viável favorecer-se deste imbricamento para produção de sentidos.

Portanto, os processos sociais da hipermodernidade exigem do professor um olhar para os discursos materializados pelo imbricamento de diversas linguagens e mídias, uma vez que as semioses/textos multissemióticos se fazem presentes a todo tempo no cotidiano dos estudantes. Assim, os processos de ensino e de aprendizagem, devem valorizar a prática do estudo/análise de gêneros discursivos que se materializam por meio das diversas semioses. Dito de outra maneira, “significa ensinar o que olhar nos textos, de modo a compreender sentidos relacionados às escolhas discursivas e enunciativas materializadas por meio de diferentes sistemas semióticos” (CRESTANI *et al*, 2019, p. 127).

¹ Conferir em - <https://www.culturagenial.com/fotos-sebastiao-salgado/>.



Orientações para realização de atividades

A partir do que foi explanado na seção 3, relacionado a semioses e a interligação com as múltiplas linguagens e mídias, pode ser sugerido inicialmente uma pesquisa acerca do fanclipe <https://www.youtube.com/watch?v=Y54ABqSOScQ> para o reconhecimento e a identificação dos elementos que compõem os textos multissemióticos, a importância das semioses, bem como o papel da mídia que veicula o discurso materializado para compreender suas funções que determinam as condições de produção e seus efeitos de sentido. Depois, pode-se solicitar aos estudantes produzirem um fanclipe acerca de um gênero textual ou obra literária que foi trabalhado (a) na sala de aula, bem como séries que os discentes gostam de assistir em sua rotina diária.

Outrossim, podem ser promovidas tertúlias dialógicas ou rodas de conversa acerca da concepção de textos multimodais e multissemióticos por meio de vídeos, com o intuito de despertar o interesse dos estudantes pelo tema, bem como para o estímulo do processo de pesquisa acerca da temática trabalhada na sala de aula. O professor pode participar das discussões, elaborando proposições quanto aos conhecimentos explanados e os mecanismos semióticos utilizados para produção de sentidos. As dúvidas e respostas podem ser registradas em um mural exposto na sala. Ademais, os discentes poderão pesquisar em textos e vídeos, selecionados por eles em um processo de curadoria, o papel dos recursos multissemióticos, observando seus efeitos de sentido para produção e recepção do gênero discursivo.

É importante salientar que, nessa etapa, é preciso chamar a atenção para a curadoria responsável por meio das diversas mídias, analisando a partir destas a função que desempenham para a produção dos efeitos de sentidos.

Vídeos sugeridos:

<https://www.youtube.com/watch?v=VD1JM7UVjhk>



<https://www.youtube.com/watch?v=6p-Y9sFH1dI>

<https://www.youtube.com/watch?v=Bl1FOKpFY2Q>

Por fim, a partir de uma determinada temática, escolhida pelos estudantes e professores, a produção de vários gêneros discursivos, abordando as semioses com a interligação entre as diversas linguagens e mídias, como documentário, fotografia, lambe-lambe, podcast, poemas concretos, entre outros. Essas materialidades discursivas elaboradas pelos discentes, podem ser expostas a na comunidade escolar em um dia específico.

Orientações para avaliação

A avaliação deve ser vista como um momento de aprendizagem colaborativa e significativa, bem como uma ferramenta balizadora para reflexões e decisões teórico metodológicas que proporcione aos discentes múltiplas formas de mostrarem como compreendem e produzem o conhecimento sugerido em cada processo educativo.

Deve-se lembrar que essa etapa da Unidade Curricular *Semioses do olhar* tem como desafio estimular a pesquisa, bem como a compreensão do papel e função das semioses e sua interligação com as diversas linguagens e mídias para a produção de sentido nos mais variados contextos de produção e recepção dos gêneros discursivos. Ademais, compreenderam a importância da multimodalidade.

Assim, as atividades sugeridas, propõem criar oportunidades para que se possa observar se os estudantes participam das atividades com interesse; sistematizam informações sobre as linguagens multissemióticas, por meio de estudos e pesquisas; exercem a curadoria responsável, preocupando-se em apresentar informações advindas de fontes confiáveis; fundamentam reflexões e hipóteses



**SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO E ESPORTES**

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

sobre a organização, o funcionamento e os efeitos de sentido presentes em diversos discursos por meio das semioses e sua interligação entre as diferentes linguagens e mídias; identificam, nas representações textuais visuais, pontos de vista e posicionamentos individuais e/ou coletivos.



4. Multiletramentos em textos multissemióticos

*[...] Refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos
(ROJO, 2015, p.135).*

A era digital trouxe mudanças consideráveis, não só nas relações sociais e nas formas de interação, mas também nos gêneros textuais(digitais) que circulam na sociedade e nos diversos modos de leitura. As informações veiculadas através dos textos que circulam nas redes sociais digitais dispõem de recursos multissemióticos que aumentam as possibilidades de leitura de gêneros no ambiente virtual, terreno fértil para a produção de sentidos através de diferentes recursos semióticos.

Há necessidade de se rediscutir questões relativas à leitura, uma vez que os textos que circulam socialmente nas redes virtuais estão constituídos de multimodalidade, exploram a multissemiose, ou seja, exploram um conjunto de signos/linguagens (ROJO, 2009). Ao perceber isso, importa elaborar atividades que contemplem as diferentes formas através das quais os textos se organizam para os diversos ambientes. Esse é um cenário que exige novas habilidades de leitura onde o leitor deve perceber que a multissemiose e multimodalidade aparecem como elementos imprescindíveis para auxiliar na compreensão leitora.

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa (DIONÍSIO, 2008, p. 132).



Imagem e linguagem verbal se complementam para apoiar o processo de significação no texto, como defendem Kress (2012) e Kress e Van Leeuwen (1996, 2001). O tratamento de ambos os recursos possibilita, ao estudante, ampliar a compreensão leitora e aciona competências que facilitam esse processo. A palavra significa mais quando acompanhada da imagem. Atividades que contemplem multiletramentos e múltiplas linguagens são necessárias para concretização dos objetivos desta unidade curricular. O foco aqui é trabalhar a leitura pela percepção do olhar analítico das semioses. O estudante, ao cursar *Semioses do olhar*, será incentivado a desenvolver uma leitura crítica de mundo a partir da percepção dos arranjos promovidos pelos recursos multissemióticos nos textos estudados, percurso formativo que facilitará os multiletramentos.

Orientações para realização de atividades

Sugere-se elaborar um poema tridimensional, (dobradura poética, livro objeto). É um objeto poema que se movimenta de acordo com a interação do observador. A relação aqui estabelecida com o concretismo e o poema-objeto para manuseio dos leitores.

Em grupos, os estudantes podem discutir a temática do poema ou texto que fará parte desse poema-objeto. É importante que o professor mostre um modelo para que os estudantes possam se basear.



Acesso em: http://www.antoniomiranda.com.br/ensaio/poemobilis_de_augusto_de_campos.html

O livro criado pela turma será exposto para a comunidade escolar. O projeto gráfico aos processos de impressão, encadernação e acabamento, ficará por conta da criatividade da turma. É importante analisar com os estudantes um protótipo antes de ser finalizado; nesta análise, o professor usará os recursos das linguagens utilizadas pelos estudantes. Usar as metafunções na imagem é uma forma boa para avaliar as escolhas dos alunos.

Orientações para avaliação

Observar se os estudantes participam das atividades demonstrando interesses; sistematizam informações sobre as linguagens multissemióticas, com base em estudos e pesquisas; identificam, nas representações textuais visuais, pontos de vista e posicionamentos individuais e/ou coletivos; e demonstram habilidades que valorizam e facilitam o trabalho em grupo; citam as fontes dos recursos utilizados na pesquisa.

Sugestão: utilizar as tabelas de metafunções da imagem para analisar com maior direcionamento avaliativo. Essas tabelas poderão ser preenchidas pelos estudantes e contar como processo avaliativo também.



5. Referencial bibliográfico

BRITO, Regina Célia Lopes; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira. A Gramática do Design Visual. In: LIMA, Cássia Helena Pereira; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de (Orgs.). **Incursões Semióticas: Teoria e Prática de Gramática Sistemico-Funcional, Multimodalidade, Semiótica Social e Análise Crítica do Discurso**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009. Cap. 7. (Parte I). p. 87-117.

CHARLES, S. **Cartas sobre a hipermodernidade ou o hipermoderno explicado às crianças**. São Paulo: Barcarolla, 2009.

CRESTANI, Luciana Maria; CAYSER, Elisane Regina; SARTORI, Karen. **Sobre ensinar a ler: um olhar às múltiplas semioses e discursos implicados na construção dos sentidos**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, 15, n. 1, p. 127-142, jan./abr. 2019.

DIONISIO, Ângela Paiva. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, Acir Mário et al (organizadores). **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. 3.ed. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2008.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

_____; MATTHIESSEN, C.M.I.M. 2004. **An introduction to functional grammar**. 3. ed., Oxford, Londres: Arnold.

KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to communication**. London & New York: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London and New York: Routledge, 1996.

_____. **Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

LEMKE, Jay L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. *Trabalhos em linguística aplicada*, 2010, 49: 455-479. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?lang=pt>. Acesso em 03 de agosto de 2022.



**SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO E ESPORTES**

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

NOTH, Winfried; SANTAELLA, Lúcia. **Introdução à Linguística**. São Paulo: Paulus, 2017.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão; Revisão da tradução Eduardo Brandão. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PERNAMBUCO, Secretaria Estadual de Educação. **Currículo de Pernambuco: Língua Portuguesa**. 2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. – São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

_____. Apresentação: Protótipos didáticos para os multiletramentos. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012a. p. 7-10.

_____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012b. p. 11-31.

_____. Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
ROJO, R. Textos Multimodais. In: FRADE, I.C.A.S.; COSTA VAL, M.G.; BREGUNCI, M.G.C. (Org.). **Glossário Ceale**. 2014.

_____. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SILVA, J. M. **Diferença e descobrimento: o que é o imaginário?** A hipótese do excedente de significação). Porto Alegre: Sulina, 2017.

XAVIER, Antônio Carlos Xavier. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. – Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2009.